PEARL HARBOUR¹ 60 ANOS: UM MITO?

ANTONIO LUIZ PORTO E ALBUQUERQUE

Capitão-de-Fragata (RRm)

Bacharel em História, Doutor em Filosofia,

ex-Professor de História Naval, na Escola Naval (1968-1997)

Pessoas ou acontecimentos podem eventualmente tornar-se mitos para comunidades de grande porte, sendo até animados ou ampliados por produções artísticas de valor. Podem estar relacionados com a experiência individual ou coletiva. Este parece ser o caso do ataque aeronaval japonês contra a base norte-americana de Pearl Harbour, no arquipélago do Havai, no Oceano Pacífico, em 7 de dezembro de 1941. Alguns filmes comerciais de boa aceitação do público já têm sido feitos nesses últimos 60 anos. De um modo geral, todos suscitam dúvidas ou críticas quanto ao famoso fato que representam.

Por que Pearl Harbour mobiliza tanto a opinião pública?

Em 1941, os Estados Unidos da América já eram um país que representava papel proeminente no concerto das nações. Àquela época, porém, o Japão, em processo de grande desenvolvimento material, iniciado em meados do século XIX, com a revolução Meiji, tinha uma grave restrição na falta de matérias-primas. Por isso, voltou seu interesse para o continente vizinho e também para ilhas próximas, com bons recursos naturais. Foi assim que o Japão já fizera guerra contra a China em 1894-1895 e contra a Rússia em 1904-1905. A situação estratégica japonesa revela alguma analogia com a Grã-Bretanha, ilha criadora e mantenedora de imenso império colonial, mas também dependente de matérias-primas

1 N.A.: Os britânicos grafam assim, embora os norte-americanos grafem Pearl Harbor. Os portugueses optam pela tradução, chamando a base naval de Porto Pérola.

e outros produtos. A Grã-Bretanha já se vinculava ao continente europeu, às Américas, à Ásia e à África por navegação marítima mercante. Essas linhas de comunicação marítima tinham que ser sustentadas e defendidas, levando os britânicos a terem a maior esquadra militar do mundo, seguida pela esquadra alemã, às vésperas da Grande Guerra de 1914-1918. A Marinha de Guerra britânica era, o que se dizia à época, *a navy second to none*, ficando em primeiro lugar. E o Japão fora aliado da Grã-Bretanha nesse conflito mundial, o que lhe valeu possessões no Oceano Pacífico, uma vez finda a guerra.

Em 1941, o Japão já havia feito guerra ofensiva contra a China (nos anos 30), e continuava sua marcha militarista. Os Estados Unidos da América, que já eram potência imperialista no Oceano Pacífico, preocupavam-se vivamente com o crescimento militar japonês. Assim, cuidando de preservar seus interesses, os norte-americanos suspenderam o fornecimento de petróleo ao Japão, feito conforme o tratado comercial de 1911. Para restabelecerem o fornecimento, exigiam que o Japão devolvesse os territórios conquistados e cessasse seu crescimento militar. Eram exigências inaceitáveis. Só restava o caminho da guerra do Japão contra os Estados Unidos, pois o petróleo era imprescindível para se alcançarem os objetivos nacionais japoneses. E o avanço japonês punha em perigo as Ilhas Filipinas (sob domínio dos Estados Unidos) e ameaçava caros interesses nacionais norte-americanos. A guerra nipo-norte-americana tornou-se inevitável. Mas como enfraquecer tal gigante? A solução seria feri-lo mortalmente numa ação militar inicial irresponsável. A idéia foi o ataque a Pearl Harbour, sede da esquadra

norte-americana do Pacífico, conforme pensou o Almirante Isoroku Yamamoto, comandante da Esquadra Combinada japonesa, antigo adido naval junto à Embaixada do Japão em Washington.

Os Estados Unidos, porém, eram suficientemente fortes para repor as perdas iniciais, e seu orgulho nacional não se intimidaria com um ataque japonês. Este era possível, já sabiam os norte-americanos, pois os japoneses tinham diversos navios-aeródromos, e os britânicos, a 11 de novembro de 1940, mostraram a viabilidade de um ataque aeronaval contra base de terra, quando atacaram assim a base naval italiana de Taranto, ao sul da "bota" italiana. Além disso, na Escola de Guerra Naval japonesa já se faziam exercícios teóricos de tal tipo de ataque, e não seria a primeira vez que os japoneses atacariam sem declaração de guerra (já acontecera na guerra sino-japonesa de 1894-1895 e na guerra russo-japonesa de 1904-1905). Além disso, o governo norte-americano decifrara os códigos japoneses, e conheceu a tempo as instruções para o rompimento de relações com os Estados Unidos.

O evento contemporâneo seria o ataque aeronaval à base de Pearl Harbour, que causaria ferimentos e morte de 3.681 pessoas, desde que caíram as primeiras bombas aéreas, às 7h55, tempo local, a 7 de dezembro de 1941.

Foram apenas duas vagas de aviões japoneses, pondo a pique ou inabilitando seis encouraçados de grande porte.

Era humilhação demais e, teoricamente, os Estados Unidos não deviam fazer guerra, a menos que houvesse forte razão. Esta finalmente houve, sem que o comandante da base de Pearl Harbour soubesse antecipadamente, embora o governo soubesse*.

* N.R.: Ver "Lembrem-se de Pearl Harbour - Tese revisionista", *RMB*, 3º e 4º trim./1991, p. 181 a 207.

As perdas não impediram que os Estados Unidos construísem navios-aeródromos mais poderosos, e novos homens foram treinados para tripulá-los. Estaria resolvida a questão dentro de poucos anos, não sem mostrar antes ao Japão a possibilidade de atacar Tóquio, o que foi o grande feito do ataque dos aviões comandados pelo Coronel James Doolittle, havido em 18 de abril de 1942, a partir dos navios-aeródromos comandados pelo Almirante Halsey.

Eis aí indicações da importância do ataque a Pearl Harbour para os norte-america-

nos, que podem sustentar um mito. É preciso não deixar sumir da lembrança coletiva tamanha experiência tão duramente vivida, e que poderia ter tido custos maiores para os Estados Unidos, ameaçando-lhes interesses elevados em longínquas partes do mundo.

Por isso, filmes e peças de teatro como há pouco se têm visto ainda podem ter seu lugar na formação patriótica, sem que signifiquem ódio a outros países, mas convidem à reflexão para prevenir a guerra e apresentarem modos de defesa eficaz.

☞ CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<GUERRAS> / Ataque a Pearl Harbour /;

**Prefira afrontar o mundo
servindo à sua consciência a
afrontar sua consciência para
ser agradável ao mundo.**

Humberto de Campos

Escritor brasileiro